



## **O HISTÓRICO DO CONSELHO DE DEFESA SUL-AMERICANO, SUA INSERÇÃO NO REGIONALISMO DESTESUBCONTINENTE, A IMPORTÂNCIA DE TAL MECANISMO E A INFLUÊNCIA DO BRASIL NESTE CONTEXTO.**

Lucas Batista<sup>1</sup>  
Octávio Cavalheiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando do curso de Relações Internacionais da Universidade do Sagrado Coração – e-mail: lucasdiegori@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduando do curso de Relações Internacionais da Universidade do Sagrado Coração – e-mail: taviocamargo@hotmail.com

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo se define em refletir sobre uma breve introdução acerca da evolução do regionalismo na região sul-americana, como a própria criação da União das Nações Sul Americanas (UNASUL), e posteriormente o surgimento do Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS). Neste, analisaremos a posição do Brasil verificando o seu contexto histórico a partir de 2008. O projeto da UNASUL foi proposto em 2004, durante um encontro para discutir as questões energéticas do subcontinente sul-americano, porém o acordo que ratificaria esta organização intergovernamental foi assinado pelos membros apenas no ano de 2008, ou seja, houve um intervalo de quatro anos de negociações acerca desta ratificação. Por fim, demonstraremos os interesses brasileiros no CDS, e explicaremos a origem da proposta brasileira para criação deste. Ademais, a relação entre a política envolvendo três palavras-chaves no funcionamento deste mecanismo, ou seja, cooperação, confiança e coordenação, abordadas pelo ex-ministro Celso Amorim, e logo a seguir finalizaremos o exposto com as considerações finais acerca do assunto discorrido.

**Palavras-chave:** Segurança Internacional. Unasul. Conselho de Defesa Sul-Americano. Regionalismo. Brasil.

### **1 INTRODUÇÃO**

O tema segurança internacional é de grande destaque na mídia, com o fim da Guerra Fria e a hegemonia norte-americana e o esboço de um mundo unipolar, no início da década de 1990, forçaram os países em desenvolvimento a buscar caminhos alternativos de crescimento no âmbito internacional. Uns dos caminhos foram a criação de blocos de integração regional. Tal criação de blocos visa ampliar

as ligações entre países de um continente ou região, na questão política, econômica e jurídica, com o objetivo de desenvolvimento em conjunto e contínuo para todos os Estados-membros. Esse objetivo é muito difícil, pois cada país se encontra em um momento de crescimento, uns mais desenvolvidos e outros menos desenvolvidos.

Atualmente existem diversos blocos de integração, União Africana, União Europeia e a ASEAN, no leste asiático. Na América do Sul há vários blocos como, Associação Latino Americana de Livre Comércio (ALALC) de 1960, Associação Latino Americana de Integração (ALADI) de 1980. No século XX, criou-se o MERCOSUL e no século XXI foi criada a UNASUL, fazendo parte todos os países da América do Sul. (LOPES, 2014).

No decorrer da guerra fria, os Estados Unidos recomendou que os países da América do Sul, não investissem em defesa, que tivessem apenas o básico para se defender, pois eles tinham a proteção dos Estados Unidos, caso ocorresse algum ataque. Os Estados Unidos propôs a criação de uma força Pan-Americana para defender o continente de maneira hemisférica. Com o passar do tempo os países Sul-Americanos, perceberam que era importante se investir no setor defensivo, e seria melhor se partilhassem os seus conhecimentos, sendo que no momento não ocorria conflitos entre os países. (ABDUL- HAK, 2013).

Assim, com a ideia de integração regional e cooperação em defesa, foi criado dentro da UNASUL, o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS). Sendo essa proposta feita pelo Brasil com o intuito de estabilizar as relações Interestatais e integrar a América do Sul. (DREGGER, 2009)

Há alguns desafios a vencer para a real efetivação do Conselho de segurança, como o conflito que ocorre na Colômbia a mais de meio século, que acaba estendendo para os países vizinhos, principalmente a Venezuela e Equador. Também a crise na Bolívia, além de uma possível corrida armamentista no nosso continente e dos tratados militares entre a Colômbia e os Estados Unidos assinado em 30 de Outubro de 2009, em Bogotá, Colômbia. Como foi o Brasil que criou o Conselho de defesa, demonstra interesse nessa cooperação, além de se sobressair como líder da UNASUL, mantém o seu papel de país cooperativo. (AMUSQUIVAR, 2013 citado por DUARTE, 2014).

O presente artigo se dividirá em cinco seções principais, a primeira visa a formação da Unasul, a segunda disserta a criação do conselho de Defesa, a

terceira, sobre os Interesses Brasileiros no Conselho de Defesa, a quarta a respeito do CDS e a política dos Três C e a quinta são as considerações finais.

## **2 FORMAÇÃO DA UNIÃO DE NAÇÕES SUL-AMERICANA (UNASUL)**

Em 23 de maio de 2008, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela, se reuniram para a assinatura do tratado constitutivo da União de Nações Sul-Americana (UNASUL). A intenção de se criar a Unasul foi no ano de 2000 e com o tratado de 2008 passou a ser efetivado, ou seja, passou a ter Status Legal, tornando uma Organização Internacional de fato. (CELESTE, 2008).

Conforme Celeste (2008), no ano de 2000, foi realizada a primeira reunião com o objetivo de iniciar medidas de integração. Nessa reunião foi criada iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), tendo por objetivo elaborar projetos de integração Física e Infraestrutura. Durante a III reunião no ano de 2004, foi proposto a Comunidade Sul-Americana de Nações(CASA), que tinha por objetivo constituir um bloco econômico. Em 2007 o nome CASA mudou para UNASUL. A mudança ocorre por críticas da Venezuela, alegando que o processo de integração estava ocorrendo lentamente. O objetivo da Unasul, não é apenas que ocorra a integração econômica más também política e social, além de avançar na integração física que já é tratada pela IIRSA.

[...] A Unasul representa uma população de 360 milhões de habitantes e um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 2,5 trilhões, de acordo com dados de 2006. O Brasil é a maior economia da região, com PIB de US\$1,06 trilhão e população de cerca de 190 milhões, dados de 2006. Por isso, o Brasil é um ator fundamental no processo de integração sul-americana. O país foi um dos maiores incentivadores da iniciativa e tanto a I Reunião de Presidentes da América do Sul quanto a assinatura do Tratado Constitutivo da Unasul ocorreram em Brasília, capital do Brasil. (CELESTE, 2008, p. 2).

A organização terá, Conselho de Chefes de Estado e de Governo, Conselho de Ministro de Relações exteriores e Conselho de Delegado. A presidência da organização é rotativa, com duração de um ano, sendo o Chile a estrear. Para aprofundar a integração, foram feitas propostas de criação de um Conselho de Segurança, um banco central da América do Sul e um Parlamento Sul-Americano.

Brasil propôs a construção de um conselho de defesa Sul-Americano. A proposta ganhou visibilidade após alguns conflitos entre, Venezuela, Colômbia e Equador em 2008. Durante uma missão Militar da Colômbia, contra a guerrilha Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) entrou em território equatoriano. Esse ato foi considerado como invasão de território pelo presidente do Equador, apoiado pelo presidente venezuelano Hugo Chávez. O litígio foi resolvido na Organização dos Estados Americanos (OEA), sendo a organização responsável de garantir a paz no continente americano. O presidente brasileiro, Luís Inácio Lula da Silva, começou a discutir ideias para se criar um órgão de segurança para a América do Sul resolver esses tipos de tensões sem necessitar da ajuda de outros atores. (CELESTE, 2008).

Conforme Celeste (2008), o presidente da Colômbia, não aceitou a proposta, afirmava que a OEA já faz o papel que seria exercido pelo Conselho de Segurança Sul-Americano.

Depois de várias negociações os presidentes determinaram criar um grupo de trabalho, coordenado pela presidente do Chile, Michelle Bachelet, com a finalidade de, em um prazo de 90 dias, apresentar o desenho final do conselho. Outra proposta para a integração foi a criação do Banco da América do Sul. O Banco a princípio foi proposto por Hugo Chaves, e teria o papel de substituir o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) como financiador da região. O presidente brasileiro propôs a que, após a criação do Banco do Sul, pode começar a pensar na criação de um banco central com moeda única para países membros, seguindo o modelo da União Europeia.

No entanto, o processo de integração UE já existe a cinquenta e um anos. A criação do euro levou décadas de discussão e mais dez anos para implantar, a Unasul é muito recente: o primeiro encontro formal para discutir sobre a integração foi no ano de 2000. Apesar da ideia de unificação existir desde o século XIX, motivado por Simon Bolívar<sup>1</sup> que liderou a independência de alguns países da região, o processo que gerou a Unasul tem menos de uma década de existência. A América do Sul tem um longo caminho a percorrer, comparando com os outros

---

<sup>1</sup> Simon Bolívar foi político e militar venezuelano que atuou de forma decisiva no processo de independência da América Espanhola. Bolívar foi de grande importância para a independência da Colômbia, Panamá, Peru, Equador, Bolívia e Venezuela. É uma das figuras históricas mais importantes da América Latina, considerado um herói revolucionário em grande parte da América Latina. Em função de sua atuação militar e política na emancipação de vários países latino-americanos, ficou conhecido como "O Libertador". Atuou também como presidente de quase todos os países que ajudou a libertar do domínio espanhol.

processos de regionalismo, más já é um grande avanço para melhorar as relações políticas entre os países do sul. (CELESTE, 2008).

### **3 A CRIAÇÃO DO CONSELHO SUL-AMERICANO DE DEFESA.**

O tratado constitutivo da União da Nações Sul-Americanas (UNASUL), foi assinado pelos doze países da América do Sul. Somente no ano de 2011 atingiu-se o número adequado para a ratificação, tornando uma união vigente. Conforme tratado da Unasul o objetivo da entidade com personalidade Jurídica Internacional é:

[...] construir, de maneira participativa e consensuada, um espaço de integração e união no âmbito cultural, social, econômico e político entre seus povos [...]. A

UNASUL é uma proposta de integração de cunho principalmente político – diferentemente dos outros blocos conhecidos, que tem o setor econômico como o principal motivo da integração – e teve, no momento de sua criação, duas lideranças principais que argumentaram pela criação da instituição: a Venezuela, de Hugo Chávez, com sua ideologia bolivarianista, que pretendia unificar toda a América do Sul; e o Brasil, de Luiz Inácio Lula da Silva, que buscava, através da diplomacia cautelosa e baseada no desenvolvimento econômico, uma maior integração entre os países sul-americanos (SERBIN, 2009 citado por DUARTE, 2014, p. 04).

No início do século XXI, os países que compõem a UNASUL, começaram a contestar a verdadeira efetividade dos governos neoliberais de alinhamento com os Estados Unidos. A Doutrina Monroe<sup>2</sup> – América para os Americanos, ou seja, já não era mais efetiva a influência dos Estados Unidos na América do Sul. Os governos de esquerda começaram a ter muita influência no seu país, pode-se citar, Hugo Chaves na Venezuela; Lula da Silva no Brasil; Nestor Kirchner, na Argentina; Tabaré Vázquez, no Uruguai e Evo Morales, na Bolívia – a principal causa da efetivação da UNASUL, foi por ensejo desses governos. A Unasul é de grande importância para o desenvolvimento do subcontinente sul-americano, mesmo que, ocorrendo divergência entre os países, há valores, políticas e expectativas comuns entre os aliados que podem se sobrepôr a essas. (BARNABÉ, 2011).

Dentro da UNASUL, foi criado o Conselho de Defesa Sul-Americano, sendo tal proposta feita pelo Brasil, para ampliar as relações de defesa regional entre os membros. O conselho, seria baseado nos valores comuns aos Sul-americanos,

---

<sup>2</sup> A Doutrina Monroe, resumida na frase “América para os americanos”, tende a ser considerada como o embrião do pan-americanismo, que reforça ainda mais o isolamento norte americano, que favoreceu o crescimento da hegemonia na América Latina.

sendo: a soberania nacional, autodeterminação dos povos, integridade territorial, prevalência dos direitos Humanos e princípio de não intervenção. Os objetivos do Conselho de Defesa, proposto em seu estatuto são: consolidar a América do Sul como zona de paz, contribuindo para o desenvolvimento dos povos e para a manutenção da democracia, construir uma unidade sul-americana em matéria de defesa, enviar pessoal para treinamento militar em algum dos Estados-membros, ajudando a melhorar a cooperação regional como um todo, e mais especificamente na área de defesa. (UNASUL, 2008). Além disso, a América do Sul tinha a intenção de criar uma indústria bélica, sendo bem incipiente mas para a defesa nacional, é considerado fundamental, já que a importação de armamento é bem custosa. (MORAES; NASSER, 2014 citado por DUARTE, 2014).

Na época das negociações para a formação do Conselho de defesa, o ministro Nelson Jobim, começou a diplomacia militar, que estabelecia contatos com os países da América do Sul, para o estabelecimento do conselho, que considerava de pouca importância para a América do Sul. (DREGER, 2009). O conselho de defesa deve passar por muitos desafios, para ser consolidado.

#### **4 INTERESSES BRASILEIROS NO CONSELHO DE DEFESA SUL-AMERICANO**

O conselho de defesa foi criado com o intuito imediato de criar mecanismos para diálogos regional sobre temas de defesa e cooperação militar, podendo promover contatos regulares entre autoridades de defesa, bem como contribuir para uma boa comunicação nos momentos de crise. O conselho de defesa pode se tornar um instrumento valioso para os interesses brasileiros a longo prazo na área de defesa, permitindo uma capacidade dissuasória na região, viabilizando a construção de uma identidade sul-americana de defesa em minimizar as desconfianças regionais. (ABDUL-HAK, 2013).

De acordo com Abdul-Hak (2013), na América do Sul, o Brasil tem certas vantagens que o ajuda para ser o maior líder regional: 50% da população, 48% do território do subcontinente, 45% das terras agriculturáveis e 48% da água potável. O Brasil com a sua influência propôs a criação do Conselho de defesa Sul-Americano, com o interesse no fortalecimento do mesmo, apesar disso essas ambições não são egoísta pois os demais países do subcontinente tem interesses e comum.

Um dos principais esforços do Brasil, com a criação do CDS, era o fim da grande influência americana na nossa região. O conselho traz uma maior autonomia, não só para o Brasil, como para todo o subcontinente. O aumento da independência da América do Sul, principalmente em termos militares, elevou o reconhecimento dos outros países em relação a nós, sul-americanos. Aumentar a capacidade militar, entretanto, não significa que os países desejam ingressar em conflitos, mas sim que os mesmos têm a capacidade de se defenderem em caso de um eventual ataque externo. Outro dos objetivos brasileiros com a criação do CDS é o de evidenciar que o subcontinente sul-americano é uma zona de paz mundial, porque, além de melhorar a visão que o mundo tem de nós, se envolver em guerras leva, quase sempre, ao retrocesso econômico e à destruição da infraestrutura já criada nos países. (NUÑEZ, 2012 citado por DUARTE, 2014, p. 08).

O interesse brasileiro em criar o CDS, tem como objetivos, proteger os recursos naturais, de toda a América do Sul. O Brasil é um dos países com maior quantidade e diversidades de recursos naturais, sendo o petróleo, pré-sal – água potável – além da grande quantidade de rios que correm pelo país, existe o maior aquífero do planeta, o Aquífero Guarani, que faz parte de outros países Sul-americanos, a biodiversidade na fauna e na flora da floresta Amazônica, que é um dos lugares mais desejados dos contrabandistas. A proteção de todo esse patrimônio natural, deve ser protegido pelos Sul-Americanos, sendo esse tal ato que se torna mais simples a criação do CDS, já que, havendo uma cooperação entre os Estados podem proteger seus recursos em conjunto. (DREGER, 2009 citado por DUARTE, 2014).

Cabe salientar ainda a diferença entre imperialismo e liderança. Enquanto no imperialismo o país impõe sua vontade aos demais, somente em benefício próprio; na liderança, a nação visa o máximo de benefícios para si e para os demais, buscando, na maioria das vezes, a maximização dos resultados, que nesse caso são em âmbito regional. O Brasil, como líder da região, precisa conseguir vantagens para si e para toda a América do Sul, e mesmo sabendo que esse seria o custo, batalhou pela integração regional sul-americana. É necessário para o país, no entanto, que os outros Estados o reconheçam como líder e queiram essa liderança; o que ainda não acontece totalmente, visto que quando o Brasil buscou junto às Nações Unidas, um assento como membro permanente do Conselho de Segurança, mas Argentina e a Colômbia se opuseram. O Brasil almeja, com a criação do CDS, o fim das desconfianças regionais, tanto entre os países andinos – nos quais a desconfiança é mais frequente, principalmente na Venezuela, Colômbia e Equador – quanto em relação à possibilidade de imperialismo brasileiro na região (AMUSQUIVAR, 2013 citado por DUARTE, 2014, p. 09).

O Brasil, não se tinha interesse nas questões de defesa e melhorar as tecnologias militares no início de 200 e isso é aproveitado como argumento de outros Sul-americanos, que não compreende o interesse brasileiro inesperado,

visando as questões de defesa. Existe uma explicação para tal seguimento, é que no ano de 1985, quando incidiu, o retorno da democracia, o objetivo do Brasil a princípio era político ou seja concretizar as instituições democráticas. Pós as eleições livres e as garantias que não teria mais ditadura, a segunda prioridade do Brasil: reorganizar o país e melhorar a economia. Com os dois mandatos do Presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-1998; 1999-2002) e logo em seguida o mandato do Presidente Lula da Silva (2003-2006), a economia brasileira estabilizou e, então, novas prioridades começaram a ser discutidas, como por exemplo a inserção internacional do país e a modernização militar. Esses dois temas, foram pertinentes para a criação da UNASUL e à sugestão do CDS, por parte do Brasil. A partir dos anos 2000, ocorreu um aumento significativo das multinacionais brasileiras na América do Sul e com a estabilidade e integração, as empresas alcança mais lucros. (NUÑEZ, 2012 citado por DUARTE, 2014).

O Brasil se tornando líder regional, acaba finalizando as desconfianças existentes entre os países Sul-Americanos e com os gastos militares, que são grandes. O Conselho de defesa Sul-Americano, é uma maneira concreta do Brasil mostrar que seus projetos tem efetividade; impedindo, também que os Estados Unidos consiga dominar a região.

## **5 O CONSELHO SUL-AMERICANO DE DEFESA E A POLÍTICA DOS “TRÊS C”**

Anteriormente, explicamos a formação, criação e os interesses brasileiros no Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS), que se resume em um mecanismo de cooperação capaz de consolidar certa impossibilidade de conflito regional, além de preparar o continente sul-americano para o interesse de grandes potências sobre seus recursos estratégicos.

Pois bem, a relação entre política externa e defesa nacional possuem uma ligação extremamente forte, devido a se engajarem na missão de defesa dos interesses nacionais, resguardar a soberania nacional, os recursos e a infraestrutura que possibilita o desenvolvimento econômico de cada país.

Neste sentido, o Brasil, historicamente, sempre priorizou em sua política externa a relação diplomática entre os países vizinhos sul-americanos. Princípios como a política de não intervenção, autodeterminação dos povos, igualdade entre os



Estados e a busca do diálogo como meio de solução dos conflitos são determinantes e norteadores na forma de conduzir a política externa brasileira.

O sistema internacional contemporâneo tem demonstrado uma forte propensão a consolidação de um cenário internacional multipolar. A principal organização internacional que preza pela paz no cenário mundial, Organização das Nações Unidas (ONU), e seu principal instrumento de decisão Conselho de Segurança (CSNU), vem sendo periodicamente desrespeitados, em prol do interesse de grandes potências, que detém o poder de veto como membros permanentes.

Neste aspecto, apesar de não ser o centro de atenções referente a segurança internacional atualmente, a própria América do Sul não está isenta de conflitos internacionais, pois conflitos regionais existem em território sul-americano, portanto justificando a preocupação com a segurança de cada cidadão nacional de todos os países sul-americanos, inclusive o Brasil.

Enfim, cientes desta realidade, e graças a proposta brasileira, o CDS surge no âmbito da UNASUL em 2008 com o objetivo de estabelecer o fortalecimento da confiança mútua entre os países membros, e ser um catalisador da identidade sul-americana de defesa, de modo a convergir os princípios e valores sul-americanos. Portanto, segundo o ex-ministro Celso Amorim, o CDS se orienta acerca de três conceitos de suma importância, isto é, cooperação, confiança e coordenação. Suscintamente, estes três conceitos resultariam em condições para a cooperação no âmbito da base industrial de defesa, na confiança da realização de análises conjuntas sobre as variáveis de risco, e promoção da coordenação de ações destinadas a dirimir possíveis tensões entre os membros.

Sendo assim, o CDS propicia uma realidade em que o uso da força entre os países da região seja algo cada vez mais impensável, reforçando a cooperação e fortalecimento da confiança mútua entre os países envolvidos, contribuindo de forma concreta para a solução de possíveis conflitos na região sul-americana. Além disso, este mecanismo possibilita a análise conjunta entre os países desta região sobre a situação internacional, o que justifica afirmar que as ameaças são provenientes do interesse de grandes potências sobre os recursos estratégicos que os países sul-americanos detém.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos o exposto refletindo sobre o tema segurança internacional, que atualmente está sendo discutido nos principais foros multilaterais, após o término do conflito ideológico denominado Guerra Fria. A solução para a busca de uma maior segurança no cenário internacional seria a promoção de cooperação entre os protagonistas das relações internacionais, que neste caso optaram por adotar a prática intrínseca ao conceito do regionalismo, através da criação de blocos econômicos que visam o comprometimento em questões políticas, sociais, econômicas e jurídicas. Por exemplo, a própria União das Nações Sul-Americanas (UNASUL). A princípio, os norte-americanos sugeriram a paralização de investimento em segurança nacional pelos países sul-americanos, mas graças a iniciativa do Brasil, o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS) teve a oportunidade de surgir, e possibilitar uma maior segurança aos membros, apesar de existirem desafios, obviamente.

O Tratado Constitutivo da UNASUL, onde uniu os países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), da Comunidade Andina (CAN), além de Chile, Suriname e Guiana foi assinado em 23 de maio de 2008. O Conselho de Defesa Sul-Americano, adjacente à UNASUL, surgiu graças a conflitos internos regionais entre Venezuela, Colômbia e Equador, em que o presidente brasileiro da época, Luiz Inácio Lula da Silva, sugeriu um mecanismo de resolução interna na própria, pois naquela especificidade o conflito foi levado sob a jurisdição da Organização do Atlântico Norte (OTAN), e os envolvidos eram países sul-americanos.

A UNASUL surge com o objetivo de integração no âmbito cultural, social, econômico e político entre os seus povos, e alguns valores sul-americanos foram incorporados ao CDS, como: a soberania nacional, auto determinação dos povos, integridade territorial, prevalência dos direitos humanos e o princípio da não intervenção. Como objetivos, são expostos, sucintamente, a consolidação do território sul-americano como zona da paz, a manutenção da democracia e cooperação regional especificamente na área de defesa nacional, através de treinamento militar.

Primordialmente, os interesses brasileiros são claramente definidos, ou seja, a possibilidade de utilizar um mecanismo que possibilite diálogos regionais sobre

temas de defesa e cooperação militar, fortalecendo a confiança mútua entre os países vizinhos. Ademais, findar a grande influência norte-americana na região, pois demonstra independência e união, e claro, uma autonomia convincente não apenas para o Brasil, mas para todos os envolvidos em termos militares. Por fim, evidenciando o clima de paz na região sul-americana, e evitando prejuízos econômicos com conflitos armados regionais.

Enfim, o cenário contemporâneo vem demonstrando a relação direta entre política externa e defesa nacional, assim resguardar a soberania nacional e promover os interesses nacionais são essenciais na elaboração de uma política externa ativa nas relações internacionais. O Brasil, desde muito tempo, se mostra um líder regional na América do Sul, e age respeitando princípios nobres, como a auto determinação dos povos e a busca do diálogo como forma de solucionar conflitos. Apesar desta nobreza, o interesse de grandes potências, às vezes, não permitem as mesmas respeitarem normas internacionais postas por organizações internacionais de relevância, o que ameaça a segurança internacional. Por conseguinte, o CDS se apresenta priorizando três palavras importantes: cooperação, confiança e coordenação. A política dos “três C” justifica a confiança mútua aplicada por este mecanismo entre os protagonistas envolvidos, e assegura o respeito e posição de líder regional que o Brasil exerce no hemisfério Sul de um modo ativo.

## **THE HISTORY OF THE SOUTH AMERICAN DEFENSE COUNCIL, ITS INSERTION IN THE REGIONALISM OF THIS SUBCONTINENT, THE IMPORTANCE OF SUCH A MECHANISM AND THE INFLUENCE OF BRAZIL IN THIS CONTEXT**

### **ABSTRACT**

The purpose of this article is defined to reflect on a brief introduction about the evolution of regionalism in the South American region, as the very creation of the South American Nations Union (USAN), and then the emergence of the Council of the South American Defense (CSAD). In this, analyze Brazil's position checking its historical context from that of 2008. The USAN project was proposed in 2004 during a meeting to discuss energy issues in the South American subcontinent, but according to ratify this intergovernmental organization was signed members only in the 2008, there was an interval of four years of negotiations on this ratification. Finally, we will demonstrate Brazilian interests in the CSAD, and explain the origin of the Brazilian proposal for creating this. Moreover, the relationship between politics involving three keywords in the functioning of this mechanism, namely, cooperation,

trust and coordination, addressed by former Minister Celso Amorim, and soon after finalize the above with the final considerations about discoursed subject.

**Keywords:** International Security. Usan. Council of South American Defense. Regionalism. Brazil.

## REFERÊNCIAS

ABDUL-HAK, Ana Patrícia Neves Tanaka. **O Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS): objetivos e interesses do Brasil**. Brasília: FUNAG, 2013. Disponível em: <[http://funag.gov.br/loja/download/1051-Conselho\\_de\\_Defesa\\_Sul\\_Americano.pdf](http://funag.gov.br/loja/download/1051-Conselho_de_Defesa_Sul_Americano.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2016.

BARNABE, Israel Roberto. Unasul: desafios e importância política. 2011. **Mural Internacional**, Sergipe, v. 2, n. 1, p. 40-48, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/muralinternacional/article/viewFile/5380/3943>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

CELESTE, Cristina Machado Badaró. Assinatura do Tratado Constitutivo da Unasul. **DHnet.org**, 2008. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/unasul/tratado\\_constitutivo\\_unasul.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/unasul/tratado_constitutivo_unasul.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2016.

DUARTE, Alice Lopes. O Conselho de Defesa Sul-Americano no processo de integração da América do Sul. **Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 38-50, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ricri/article/view/21370/12083>>. Acesso em: 08 maio 2016.

DREGER, Fabrício Brugali. **Integração na América do Sul: Unasul e o Conselho de Defesa Sul-Americano**. 2009. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/unasul/mono\\_dreger\\_unasul.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/unasul/mono_dreger_unasul.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2016.